



Os grandes espaços de Brasília abrigam, na verdade, uma população tensa

Saúde vai bem, diz Frejat



Frejat vê saúde do DF indo bem



Postos de saúde: pontos positivos para Frejat

A saúde do brasiliense, de um modo geral, tem melhorado ano a ano, devido à ampliação do atendimento médico e às obras de saneamento básico que estão sendo desenvolvidas pelo governador Ornellas. Quem afirma isso é o secretário de Saúde do Distrito Federal, Jofran Frejat, satisfeito com os baixos índices de mortalidade do Distrito Federal, que fazem da capital da República, a cidade demais baixo índice de mortalidade infantil do país, com índices até superiores aos preconizados pela Organização Mundial de Saúde para a América Latina e também bastante próximos a de países desenvolvidos, como os Estados Unidos.

Segundo Jofran Frejat, em 1982 a mortalidade infantil em Brasília e cidades-satélites do Distrito Federal atingiu o índice de 28,9 por mil, nascidos vivos, o que quer dizer que em cada mil crianças de

idade entre zero e um ano, morreram apenas 28,9. "Essa é a menor mortalidade infantil do Brasil, e esse índice é bastante inferior aos 30 por mil preconizados pela Organização Mundial de Saúde para a América Latina no ano 2000. Esse índice é também próximo aos 20 por mil, dos Estados Unidos".

Explica Frejat que, para a baixa mortalidade infantil no Distrito Federal, contribuíram muito a ampliação da saúde, estendida agora à toda a população através dos 40 Centros de Saúde existentes e a maior assistência dedicada às crianças. "Conseguimos reduzir muito esse índice, que em 81 estava em 33,3 por mil e em 80 em 36 por

mil, principalmente na faixa dos 28 dias a 11 meses, quando ocorrem a diarréia e doenças respiratórias. O índice continua um pouco alto de zero a 28 dias, devido a problemas congênitos, não evitáveis".

Circulação, problema

De um modo geral, de acordo com o secretário, o primeiro grande problema de saúde é de mortalidade no Distrito Federal, são as doenças circulatórias. A segunda seriam externas, provocadas pelos diversos tipos de acidentes e, a terceira, por doenças perinatais. Segundo o secretário, o que diferencia uma nação desenvolvida de uma subdesenvolvida em termos de saúde é que a mortalidade, por doenças evitáveis como as infecciosas e parasitárias, é muito alta nos países em desenvolvimento e baixa nos países desenvolvidos, ficando esse índice mais ou menos estacionado nas chamadas doenças degenerativas, como as circulatórias. "O que está acontecendo no Distrito Federal, é que estamos cada vez mais diminuindo a incidência de mortalidade nas doenças evitáveis e mantendo estável a mortalidade nas doenças degenerativas, o que nos faz próximo dos países desenvolvidos", acentuou.

Para isso, disse Frejat, vem contribuindo o esforço do governo atual em adotar toda a população de Brasília de 100% de água potável e esgoto. "A maior incidência de mortalidade está nas doenças circulatórias mas, a maior incidência de doenças são as infec-

ciosas e parasitárias". Para diminuir o índice de mortalidade nas doenças circulatórias, a Secretaria de Saúde através de seus hospitais e centros de saúde, vem buscando controlar o hipertenso, educá-lo, controlar a gestante de alto risco, dar orientação alimentar e tratar as doenças, que como a diabetes e obesidade, podem levar a problemas circulatórios.

"Preferencialmente, afirmou Frejat, damos tratamento ambulatorial e a internação só ocorre de

acordo com a gravidade do caso".

Quanto às doenças infec-

ciosas e parasitárias, o se-

cretário observou que elas

ocorrem com maior fre-

quência nas favelas e

cidades-satélites mais po-

bres de Brasília, pois elas

dependem muito da condi-

ção sócio-económica e hi-

giene. Segundo ele, a inva-

são do Paranoá é a que

apresenta maior índice

dessas doenças por falta de

higiene, água potável, es-

goto e boa alimentação da

população".

Mesmo lutando para bai-

xar ainda mais os índices

de mortalidade no Distrito-

Federal, Frejat mostra-se

satisffeito com os números

já obtidos e assegura que o

atendimento tem crescido

à cada ano no Distrito Ge-

ral.